

DISFUNÇÃO COGNITIVA CANINA

LUCIANE SEVERO FRANCISCO¹; JÉSSICA PAOLA SALAME¹; JÉSSICA RODRIGUES ORLANDIN¹; STEPHANIE DE SOUZA THEODORO¹; PATRICIA ALMEIDA FERREIRA²; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE³

¹Universidade Federal de Pelotas – luhsevero@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – patricia.ferreira@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – marcia.nobre@ufpel.edu.br (processo CNPq: 305072/2012-9)

1. INTRODUÇÃO

A função cognitiva é a definição de um conjunto de características mentais, tais como a memória, capacidade de aprendizagem, consciência e percepção. Essas características são difíceis de serem observadas nos animais, diferentemente das tarefas cognitivas que são representadas por adestramento em casa, orientação espacial, diferenciação de objetos e a interação com proprietários ou outros animais (CURTIS, 2010).

O termo disfunção cognitiva canina (DCC) é utilizado para descrever alterações comportamentais em cães idosos (HORWITZ, 2001) como o declínio da memória associado com a diminuição de pelo menos alguma outra função cognitiva (CARAMELLI, 2002).

Clinicamente, a disfunção cognitiva manifesta-se através da perda de atenção e/ou adestramento, alterações no ciclo do sono (HORWITZ, 2001), ansiedade a separação, vocalização excessiva, agressividade, distúrbios de micção e defecação (ROCHA, 2008). Os sintomas de um sistema nervoso central em envelhecimento são difíceis de diagnosticar durante uma consulta de rotina pois podem ser muito sutis, porém, com caráter progressivo, e infelizmente muitas vezes são ignorados pelos proprietários ou aceitos como parte do processo natural de envelhecimento do animal (MONTROYA, 2008).

O diagnóstico da disfunção cognitiva canina deve ser baseado no histórico comportamental do animal (HORWITZ, 2001), determinando origem, progressão, como, quando e com que frequência ocorrem as alterações. É importante também avaliar a rotina familiar e do animal (ROCHA, 2008). Atualmente, existem escalas que têm por objetivo realizar uma avaliação direta para detectar distúrbios cognitivos relacionados à idade. Essas escalas são baseadas em escalas humanas e identificam as principais alterações comportamentais no cão (COLLE et al., 2000; LANDSBERG et al., 2005).

Este trabalho tem por objetivo avaliar 28 cães, acima de sete anos de idade, em relação à apresentação de sintomatologia clínica indicativa de disfunção cognitiva canina.

2. METODOLOGIA

Foram aplicados questionários aos proprietários de 28 cães, com idade acima de sete anos. O questionário baseou-se em questões relacionadas ao comportamento do animal onde o proprietário avaliava cada possível alteração com uma nota de zero a 3 (0-nenhum; 1-branda; 2-moderado; 3-grave). Foram considerados cinco pontos importantes: confusão, inconsistência e orientação espacial; relações e comportamento social; atividade; ciclo do sono e vigília; aprendizado e memória.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 28 animais avaliados, 23 apresentaram alteração em pelo menos um dos pontos de classificação. De acordo com Weinstein et al. (2014) considera-se animais com alteração em apenas um ponto, com disfunção leve. Animais com duas ou mais alterações, classificam-se com disfunção grave. Dos 23 animais que apresentaram sintomatologia, apenas 6 mostraram alterações em apenas um item.

É importante ressaltar que os proprietários não avaliavam as alterações como sinais clínicos de doença, o que corrobora com citações na literatura. Um agravante da DCC é que muitos proprietários não discutem o aparecimento de alterações comportamentais em seus cães idosos com os veterinários, isso por acreditarem que estas alterações são aspectos indesejáveis, porém intratáveis, do envelhecimento, o que faz com que muitas vezes a prevalência da disfunção cognitiva canina na população de animais idosos seja subestimada (OSELLA et al., 2007; AZKONA et al., 2009).

Os questionários mostram alterações que podem, ou não, ser indicativos de disfunção cognitiva canina e é uma forma auxiliar para tentar obter um diagnóstico definitivo. O diagnóstico definitivo deve ser baseado em uma anamnese adequada, com utilização dos questionários, exame clínico geral e específico e exames laboratoriais (GOLINI, 2009; LANDSBERG et al., 2005).

A selegilina foi a primeira droga utilizada para o tratamento da DCC, tendo se mostrado eficaz em 69 a 75% dos pacientes, em estudos controlados com placebo (LANDSBERG et al., 2005). É usada na dose de 0,5 a 1mg/Kg, por via oral, pela manhã, e muitos proprietários relatam sinais de melhora dentro das duas primeiras semanas de tratamento (FRANK, 2002).

Deve-se ressaltar que os questionários foram respondidos conforme a observação dos animais por seu proprietário, podendo haver interferência pessoal ou equivocados ao serem respondidos, por isso, deve-se considerar de extrema importância a avaliação do médico veterinário quanto à condição clínica do paciente.

4. CONCLUSÕES

A disfunção cognitiva canina é uma doença de difícil percepção do proprietário, visto que, a sintomatologia clínica induz a possibilidade de ser apenas alterações relacionadas à idade. É importante a participação do médico veterinário para diagnosticar corretamente, orientar o proprietário e estabelecer o tratamento adequado, objetivando melhora no quadro e na qualidade de vida do paciente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARAMELLI, P., BARBOSA, M. T. Como diagnosticar as quatro causas mais freqüentes de demência. Revista Brasileira de Psiquiatria. São Paulo, v. 24, n. 24, p. 7-10, apr. 2002.

COLLE, M.; HAUW, J.; CRESPEAU, F.; UCHIHARA, T.; AKIYAMA, H.; CHECLER, F.; PAGEAT, P.; DUYKAERTS, C. Vascular and parenchymal A β

deposition in the aging dog: correlation with behavior. *Neurobiology of Aging*, v.21, p. 695–704, 2000.

CURTIS, T. M. Cognitive Dysfunction in Dogs and Cats. In: *Proceedings of the Latin American Veterinary Conference*. Lima, Peru, 2010.

FRANK, D. Cognitive Dysfunction in Dogs. *Hill's European Symposia on Canine Brain Ageing* 2002. Disponível em: <www.ivis.org/proceedings/Hills/brain/frank.pdf?LA=1>

GOLINI, L.; COLANGELI, R.; TRANQUILLO, V.; MARISCOLI, M. Association between neurologic and cognitive dysfunction signs in a sample of aging dogs. *Journal of Veterinary Behavior*, v.4, p. 25-30, 2009.

HORWITZ, D. F. Behavior Problems in Senior Dogs. In: *Atlantic Coast Veterinary Conference*, out. 2001.

LANDSBERG, et al. *Problemas Comportamentais do Cão e do Gato*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2005. cap. 12, p. 260-263.

LANDSBERG, G.M, HEAD, E. *Geriatrics e Gerontologia do Cão e Gato*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. cap. 4, p. 33-47.

MONTOYA A. J. Canine Cognitive Disfunction. In: *Proceeding of the SEVC Southern European Veterinary Conference & Congreso Nacional AVEPA*. Barcelona, Spain, 2008.

ROCHA, D. *Distúrbios Comportamentais Relacionados à Idade*. *Fauna Brasil*, out. 2008. Disponível em: <<http://www.faunabrasil.com.br/>>

WEINSTEIN, B. C.; SILVA B. S. R.; CASTRO, M. C.; ALMEIDA, F. M. Auxílio ao diagnóstico da síndrome de disfunção cognitiva (SDC) em cães idosos. *Anclivepa*, abril, 2014. Disponível em: <<http://www.anclivepa2014.com.br/353/119.pdf>>